



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SILVANA JANINE MAGANHA MARTINS

**TRAJETÓRIA DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SILVANA JANINE MAGANHA MARTINS

**TRAJETÓRIA DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof. Me. Jailson Ferreira da Silva

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

M189 Maganha Martins, Silvana Janine.

Trajetória docente e formação de professores para a educação profissional e tecnológica na era digital: reflexões autobiográficas / Silvana Janine Maganha Martins. - Salgueiro, 2026. 41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Prof. Msc. Jailson Ferreira da Silva.

1. Educação Profissional. 2. Formação docente. 3. Era digital. 4. Formação humana integral. 5. Metodologias ativas. I. Título.

CDD 370.113



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

SILVANA JANINE MAGANHA MARTINS

**TRAJETÓRIA DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES
AUTOBIOGRÁFICAS**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 09/03/2026.

NOTA: 97.0

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador Me. Jailson Ferreira da Silva
Instituição: IFSertãoPE

Profa. Dra. Vanusa Maria Gomes Napoleão
Silva
Instituição: IF SertãoPE

Profa. Ma. Aline Marinho da Silva
Instituição: Seduce Petrolina-PE

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado com apoio e incentivo, aos professores e colegas que contribuíram para minha formação, e a todos que acreditam na força transformadora da educação.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela força e sabedoria ao longo desta caminhada. Aos meus familiares, pelo apoio constante e incentivo em todos os momentos. Aos professores e colegas, pela troca de conhecimentos e experiências que enriqueceram minha formação. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“A educação é o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”

— Dermeval Saviani

RESUMO

A pesquisa articula a trajetória pessoal e profissional da autora com referenciais teóricos que discutem formação humana integral, currículo integrado, gestão democrática, metodologias ativas, cultura digital e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A problemática central envolve os desafios enfrentados pelos docentes da EPT na integração crítica das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, considerando as transformações do mundo do trabalho, marcadas pela Indústria 4.0, automação e inteligência artificial. O presente trabalho, intitulado *Reflexões sobre a formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica na era digital*, configura-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado na abordagem (auto)biográfica, com o objetivo de refletir sobre como a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) pode ser fortalecida diante das demandas contemporâneas da era digital. Metodologicamente, o estudo utiliza a narrativa autobiográfica como dispositivo epistemológico e político de produção de conhecimento, permitindo a ressignificação das experiências formativas e profissionais vivenciadas na Educação Básica e no Sistema S. Os resultados evidenciam que a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica exige uma postura crítica, ética e reflexiva, que vá além do domínio técnico das ferramentas digitais, incorporando uma perspectiva emancipatória capaz de articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Conclui-se que o fortalecimento da formação de professores na Educação Profissional e Tecnológica demanda políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas integradoras e processos formativos contínuos, orientados pela construção da autonomia intelectual e pela formação humana integral.

Palavras-chave: Formação docente; Educação Profissional e Tecnológica; Era digital; Formação humana integral; Metodologias ativas.

ABSTRACT

The research articulates the author's personal and professional trajectory with theoretical frameworks that discuss integral human formation, integrated curriculum, democratic management, active methodologies, digital culture, and the inseparability between teaching, research, and extension. The central problem involves the challenges faced by teachers in Vocational and Technological Education in the critical integration of digital technologies into the teaching-learning process, considering the transformations in the world of work, marked by Industry 4.0, automation, and artificial intelligence. This work, entitled *Reflections on Teacher Training for Vocational and Technological Education in the Digital Age*, is configured as a qualitative study, based on an (auto)biographical approach, with the objective of reflecting on how teacher training in Vocational and Technological Education can be strengthened in the face of contemporary demands of the digital age. Methodologically, the study uses autobiographical narrative as an epistemological and political device for knowledge production, allowing for the re-signification of formative and professional experiences lived in Basic Education and the S System (a Brazilian system of vocational training institutions). The results show that teacher training in Professional and Technological Education requires a critical, ethical, and reflective stance that goes beyond the technical mastery of digital tools, incorporating an emancipatory perspective capable of articulating work, science, culture, and technology. It concludes that strengthening teacher training in Professional and Technological Education demands consistent public policies, integrative pedagogical practices, and continuous formative processes, guided by the construction of intellectual autonomy and integral human development.

Keywords: Teacher training; Professional and technological education; Digital age; Comprehensive human development; Active methodologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	15
<i>2.1 Objetivo geral</i>	15
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	15
3 DESENVOLVIMENTO (REFERENCIAL TEÓRICO)	16
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	17
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	18
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho configura-se como um Relatório de Formação, desenvolvido no âmbito da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica e adota a narrativa autobiográfica como metodologia de pesquisa e reflexão. A partir da escrita de si, busca-se analisar o processo formativo vivenciado, tomando a experiência como elemento central na produção do conhecimento docente.

Nasci e cresci em uma família simples, onde os estudos sempre foram valorizados, embora nem sempre houvesse condições fáceis para seguir em frente. Enfrentei desafios financeiros e sociais que, em alguns momentos, tornaram o percurso escolar mais difícil. Mas, que também fortaleceram o desejo de compreender a educação como espaço de transformação.

Ainda na infância, algumas experiências na escola marcaram minha trajetória, tanto pelas oportunidades de aprendizado quanto por situações de exclusão que hoje me fazem refletir sobre o papel da escola na vida dos estudantes. Ao mesmo tempo, tive o apoio da família que sempre incentivaram meus estudos e mostraram que era possível trilhar novos caminhos.

As escolhas realizadas ao longo da minha trajetória formativa não ocorreram de maneira aleatória, mas foram motivadas pela compreensão da educação como possibilidade concreta de transformação social. A decisão de migrar para o curso Normal, posteriormente ingressar na Pedagogia, buscar especializações sucessivas esteve vinculada à inquietação diante das desigualdades educacionais vivenciadas e observadas no cotidiano escolar.

Ao longo desse percurso, emergiram questionamentos sobre o papel social do professor, a fragmentação entre teoria, prática e a distância entre formação docente e realidade do mundo do trabalho. Desafios como a desvalorização profissional, as limitações estruturais das instituições, mais recentemente, as exigências impostas pela transformação digital atravessaram minha formação, provocando movimentos de busca, atualização e reflexão crítica.

Minha trajetória profissional consolidou-se na área da Educação, iniciando com o curso de nível médio Magistério seguido pelo curso de ensino superior em Pedagogia. Depois da formação surgiram oportunidades de trabalho inicialmente na Educação Infantil e no ensino fundamental, depois de anos atuando nesse contexto,

surgiu a oportunidade na qual comecei a me aproximar da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde atuei como orientadora pedagógica, um campo que despertou em mim o interesse por articular o mundo do trabalho, a ciência, a cultura na formação de sujeitos críticos e emancipados.

Como destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a EPT deve ser compreendida como parte de um projeto de formação integral, superando a fragmentação histórica entre a formação técnica e a formação geral. Essa visão dialoga diretamente com minha prática profissional, com as inquietações as quais emergiram ao acompanhar professores e estudantes em seus processos formativos.

A problematização escolhida para aprofundar no curso diz respeito à formação de professores para a EPT frente às exigências da era digital. Tenho observado, em minha prática cotidiana, muitos docentes enfrentando dificuldades em integrar novas tecnologias e metodologias ativas ao ensino. Isso se relaciona às minhas vivências tanto pessoais como profissionais, pois acompanhei professores inseguros diante da transformação digital, percebi como essas lacunas formativas impactam o processo de ensino-aprendizagem. Como aponta Kenski (2012), se trata de dominar ferramentas digitais, mas de construir uma compreensão pedagógica crítica sobre seu uso em sala de aula.

A relevância desse tema para a EPT é evidente: a formação docente precisa acompanhar as transformações do mundo do trabalho, marcado pela Indústria 4.0, pela automação, pela inteligência artificial (SAVIANI, 2013; OLIVEIRA, 2019). Ignorar essas mudanças é arriscar-se a oferecer uma educação descolada da realidade social, tecnológica e cultural dos estudantes. Nesse sentido, este trabalho pretende investigar de que forma é possível fortalecer uma formação docente crítica, reflexiva, inovadora, que incorpore as tecnologias digitais, promova uma educação humanizadora.

A relevância dessa discussão para a Educação Profissional e Tecnológica torna-se ainda mais evidente quando se considera que a EPT ocupa posição estratégica na articulação entre formação humana e qualificação para o trabalho. Diferentemente de outras modalidades, a EPT demanda do docente além do domínio pedagógico, compreensão crítica das transformações produtivas e tecnológicas que impactam diretamente os arranjos produtivos locais, a inserção

profissional dos estudantes. Assim, discutir a formação de professores na era digital significa refletir sobre a própria qualidade, pertinência social da EPT.

Essa investigação terá como base uma pesquisa autobiográfica, articulando minha trajetória pessoal, profissional com referenciais teóricos estudados ao longo do curso, de modo a produzir reflexões que emergem da prática e retornam a ela.

Essa temática conecta-se à minha realidade concreta, vivida como pedagoga em instituições de EPT, onde testemunhei diariamente os impactos das mudanças tecnológicas no fazer docente. Também reflete minhas inquietações como educadora, diante da necessidade de repensar o papel do professor, da escola em um cenário marcado pelo excesso de telas, pelo consumismo e pela substituição do real pelo virtual. Como lembra Moran (2015), o professor do século XXI precisa atuar como mediador, curador de experiências de aprendizagem, indo além da simples transmissão de conteúdos.

O impacto social e educacional do tema abordado é significativo. Ao propor caminhos para uma formação docente mais integrada, crítica, este trabalho busca contribuir para a EPT cumprir sua função estratégica de formar cidadãos autônomos, criativos, comprometidos com a transformação da realidade. Mais do que preparar para o mercado, trata-se de formar sujeitos capazes de exercer sua cidadania plena, unindo saber técnico, ético, humano.

O tema, portanto, vincula-se diretamente à minha trajetória profissional na EPT, especialmente nas experiências vivenciadas como orientadora pedagógica, nas quais acompanhei docentes diante das demandas tecnológicas emergentes. Sua relevância para a EPT reside na necessidade de consolidar uma formação docente que articule tecnologia, criticidade, compromisso social. O impacto social da reflexão proposta está na possibilidade de contribuir para práticas pedagógicas mais integradas, capazes de formar profissionais tecnicamente competentes, conscientes de seu papel na transformação da realidade social.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são contextualizados a trajetória formativa, a problemática investigada, os objetivos, a metodologia adotada. Em seguida, o referencial teórico fundamenta a reflexão a partir da abordagem autobiográfica, dos estudos sobre formação docente na Educação Profissional e Tecnológica. Posteriormente,

desenvolvem-se as análises relacionadas às disciplinas cursadas, às experiências vivenciadas, articulando teoria a prática. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são retomadas as reflexões centrais, apontadas possibilidades para o fortalecimento da formação docente na EPT.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o processo de formação docente da autora na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de sua narrativa autobiográfica, refletindo sobre como essa formação pode ser fortalecida diante das demandas contemporâneas da era digital. Considerar suas experiências educacionais e as contribuições das disciplinas cursadas na Especialização em Docência na EPT para a constituição de sua identidade docente.

2.2 Objetivos específicos

- > Analisar a trajetória acadêmica e profissional da autora, destacando experiências formativas significativas que contribuíram para sua constituição enquanto docente;
- > Investigar as experiências e vivências relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, analisando desafios, aprendizagens e possibilidades formativas no contexto educacional;
- > Examinar as disciplinas cursadas na Especialização em Docência na EPT, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento de saberes pedagógicos e para a compreensão da prática docente;
- > Explorar os referenciais teóricos estudados no curso com as experiências narradas, estabelecendo diálogo entre teoria e prática no campo da Educação Profissional e Tecnológica;
- > Compreender a contribuição da escrita autobiográfica como metodologia de formação docente, destacando seu papel no processo de reflexão crítica sobre a prática educativa;
- > Articular perspectivas e proposições para a atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica, a partir das aprendizagens construídas ao longo do percurso formativo.

3 DESENVOLVIMENTO

A fundamentação teórica desta pesquisa ancora-se na abordagem autobiográfica, sendo não meramente um método de coleta de dados, mas um dispositivo de pesquisa qualitativa de natureza epistemológica e política. De acordo com Silva (2019), essa abordagem estabelece "tessituras constitutivas" as quais permitem ao pesquisador transitar entre a singularidade do sujeito e as dimensões coletivas do social. Fundamentada na análise da experiência vivida no mundo social, a autobiografia permite ao docente-pesquisador recuperar os sentidos produzidos em seu "ser no mundo", transformando a trajetória individual em um objeto de reflexão científica, de emancipação pedagógica.

Nesse prisma, a escrita de si ultrapassa a descrição cronológica de eventos; ela configura-se como um exercício de resignificação da experiência. Como ressalta Passeggi (2010, p. 24), essa prática permite "revisitar experiências, resignificar percursos e produzir novos sentidos sobre a formação docente". Ao narrar, relatam-se fatos, assume-se, conforme Silva (2019), um corpo biográfico — uma estrutura singular-plural que utiliza a tomada de consciência como estratégia primordial para a sua própria (trans)formação.

Aprofundando a dimensão metodológica, Meireles e Souza (2018) propõem os modos de pesquisar-narrar em educação a partir da tríade "olhar, escutar e sentir". Para os autores, o ato de investigar exige uma sensibilidade capaz de evitar a "cegueira epistemológica" das pesquisas puramente positivistas. O pesquisar-narrar implica um engajamento com o conhecimento implicado: a escuta e a partilha de histórias sobre o vivido desvelam saberes tácitos e experienciais. A narrativa torna-se lugar de produção de conhecimento, permitindo processos de reflexão sobre o aprender e análise reflexiva sobre a vida-formação.

Dessa forma, este referencial busca estabelecer uma interlocução entre as minhas vivências no cotidiano escolar e a literatura especializada sobre formação docente e políticas educacionais. O intuito é do movimento de autorreflexão permitir analisar com maior acuidade os desafios contemporâneos da Educação Básica, compreendendo a identidade profissional como um processo contínuo de "tornar-se", tecido entre as marcas do passado e as exigências ético-políticas do presente.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória educacional foi marcada pela busca constante de aprendizado, onde tive obstáculos mas muitas conquistas. Nasci no interior do Rio Grande do Sul, em uma família simples, via-se na escola a oportunidade de crescimento pessoal e social. Desde cedo aprendi buscar o estudo como caminho para transformar a realidade, não havia opções para desistir.

Assim meu interesse na educação surge no ensino médio, quando após cursar o primeiro ano, na modalidade regular, decidi mudar para o curso Normal almejando mais oportunidade de desenvolvimento, crescimento profissional, como sempre gostei de estudar, vi a possibilidade de um curso combinando, ensinar e estudar.

Ao revisitar essa fase inicial, compreendo, à luz de Nóvoa (1992), que a formação docente se constrói nos espaços institucionais, nas experiências que atravessam a vida e constituem a identidade profissional. Minha escolha pelo Magistério foi, portanto, para além de uma decisão pragmática; representou o início de um processo de construção identitária, no qual comecei a me reconhecer como sujeito da educação. Essa experiência contribuiu para minha formação docente ao possibilitar a tomada de consciência sobre ensinar envolver compromisso social e posicionamento ético diante das desigualdades vivenciadas.

No final do ano 2000, concluí com êxito o curso Normal, no início deste mesmo ano, tendo concluído o terceiro ano já pude prestar vestibular, aprovada, iniciei o curso de Graduação em Pedagogia. Foi um ano intenso pois tive de conciliar o último ano do Magistério, estágio e os primeiros semestres da graduação.

Então, em 2005, movida pelo gosto por estudar, busquei aprimorar meu currículo, pela mesma universidade, iniciei uma Pós Graduação Lato Sensu em, Educação: Políticas Educacionais e Gestão Escolar. Conforme propõe Josso (2004), os processos formativos ganham sentido quando o sujeito é capaz de refletir sobre suas próprias trajetórias, identificando nelas rupturas, continuidades e aprendizagens significativas.

Ao ingressar na graduação e, posteriormente, na pós-graduação, percebi minha formação extrapolando o acúmulo de títulos, configurando-se como um

movimento de busca por compreensão mais ampla das políticas educacionais e dos fundamentos da prática pedagógica. Essa etapa fortaleceu minha compreensão crítica da escola como espaço político, contribuindo para consolidar minha identidade profissional. Após essa especialização, segui aprimorando meus conhecimentos por cursos de aperfeiçoamento, seminários, somente em 2019 decidi fazer uma segunda licenciatura, quando cursei Letras – com Habilitação em Língua Portuguesa.

Como meu desejo desde o início de minha formação era seguir para o Mestrado, em 2018 participei de disciplinas especiais do Mestrado em Educação, em 2019 ingressei em um grupo de pesquisas. Mas, infelizmente, devido a pandemia do Covid – 19, seus encontros foram suspensos, o sonho também foi adiado.

A interrupção desse projeto formativo, provocada pelo contexto da pandemia, revelou como a formação docente é atravessada por contingências históricas e sociais ultrapassando a vontade individual. Larrosa (2002) afirma ser a experiência aquilo que nos passa, nos atravessa e nos transforma. Nesse sentido, a frustração, o adiamento do mestrado também constituíram experiências formativas, pois me ensinaram sobre resiliência, reinvenção e necessidade de ressignificar projetos diante das adversidades. Essa vivência ampliou minha compreensão sobre a dimensão humana da formação.

Em 2024, mais uma vez movida pelo interesse em aprimorar minhas práticas, ingressei na Pós-graduação lato sensu Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, curso atualmente em andamento. Ao analisar meu percurso formativo sob a perspectiva da pesquisa autobiográfica, compreendo cada etapa — marcada por escolhas, desafios e recomeços — constituindo-se como elemento estruturante da minha identidade docente.

Como defende Nóvoa (1992), formar-se é um processo contínuo de autoformação, no qual o sujeito assume protagonismo sobre sua própria trajetória. Assim, minha formação pode ser compreendida como sequência cronológica de cursos, processo reflexivo e experiencial articulando vida pessoal, prática profissional e compromisso social.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha atuação profissional na educação ocorreu em diferentes espaços: escolas regulares, instituições privadas, o Sistema S, bem como nas diferentes modalidades da Educação Básica. Tive oportunidade de trabalhar na Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Profissionalizante. Esses percursos me permitiram perceber a diversidade de realidades e as contradições da prática docente.

Ao ingressar no campo específico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), passei a compreender com maior clareza suas singularidades enquanto modalidade articuladora da educação básica e formação para o trabalho. Diferentemente de outras experiências na Educação Básica, a atuação na EPT exige reconhecer o trabalho como princípio educativo, conforme defendido por autores como Frigotto, Ramos, entendendo-o não apenas como preparação para o mercado, mas como dimensão constitutiva da formação humana.

Essa compreensão ampliou minha visão sobre o papel social da escola e sobre a responsabilidade docente na construção de uma formação integral. Muitas vezes, nesse processo, senti frustração diante da desvalorização profissional, da falta de reconhecimento salarial, o que me levou a buscar novos caminhos, incluindo concursos públicos e formação continuada.

No ano de 2003, antes de concluir o curso de Pedagogia, fui aprovada no primeiro concurso na área de educação como monitora para escolas de Educação Infantil. Enquanto estava atuando na Educação Infantil prestei concurso no mesmo município para Séries Iniciais, sendo aprovada, apenas mudei o cargo do concurso, porém permaneci na Educação Infantil, pois em 2008 havia sido convidada para atuar como diretora de uma EMEI – Escola municipal de Educação infantil, desafio que aceitei, permaneci até 2012, pois sempre pensei em buscar experiência em todas as áreas da educação e a gestão era uma delas.

Após várias mudanças entre estados devido ao acompanhamento profissional de meu esposo, ao final de 2016, depois de fazer mais um concurso, fui nomeada para professora dos Anos Iniciais, desta vez no estado do Paraná, onde estava residindo e tive uma breve experiência. Neste momento, a recompensa financeira e as condições de trabalho não me proporcionavam realização, e não havia expectativa de experienciar novos desafios tão sonhados. Assim, após ser aprovada em um processo seletivo para atuar como orientadora pedagógica no Sistema S, e sem conciliação de carga horária, optei pela exoneração do município.

Como transitar em diversas áreas sempre foi um desejo para compreender o funcionamento da escola em todos os sentidos, em 2017 aceitei o desafio de ingressar como orientadora pedagógica no Sesi/Senai-PR, experiência muito recompensadora. Dentro do Sistema S, pude atuar no Colégio Sesi, no Ensino Médio, na EJA, nos cursos Técnicos do Senai, foram experiências enriquecedoras, trouxeram uma bagagem valiosa, um sentimento de realização inigualável. No contexto do Sistema S, especialmente na articulação entre Ensino Médio, EJA e cursos técnicos, vivenciei de forma concreta os princípios estruturantes da Educação Profissional e Tecnológica. A integração entre formação geral e formação técnica evidenciava a busca por uma formação humana integral, na qual ciência, cultura, tecnologia e trabalho se entrelaçam. Essa experiência permitiu compreender a EPT não limitada à qualificação técnica, mas proposta a construção de sujeitos críticos, capazes de compreender os fundamentos científicos de sua atuação profissional, de intervir conscientemente na realidade social.

Permaneci no Sistema S até 2021, período passado pela pandemia, tivemos o desafio de nos reinventar, desenvolvendo estratégias para atender todas as demandas emergenciais surgidas, sempre prezando pelo melhor atendimento ao aluno no contexto da aprendizagem, buscando sanar lacunas no processo educacional, ainda que em condições adversas. Nesse período, tornou-se mais evidente a dimensão inclusiva da EPT.

A necessidade de garantir acesso às atividades remotas, acompanhar estudantes em situação de vulnerabilidade, reorganizar práticas pedagógicas

revelou a inclusão envolvendo assegurar condições equitativas de permanência na aprendizagem. A experiência reforçou minha compreensão da EPT comprometida com a justiça social, promovendo oportunidades formativas considerando as múltiplas realidades dos estudantes trabalhadores.

Na prática cotidiana, percebi o desafio de ensinar ultrapassando a transmissão de conteúdos, exigindo integrar novas metodologias, tecnologias digitais, de modo a dialogar com a cultura dos estudantes. Kenski (2012, p. 45) reforça essa perspectiva ao afirmar: “as tecnologias não são apenas ferramentas, mas linguagens que reconfiguram as formas de aprender e ensinar”. Essa compreensão me fez refletir sobre a necessidade de constante atualização, assim como sobre o risco de reduzir a docência a uma corrida tecnológica, esvaziada de formação humana. Essa reflexão conecta-se diretamente com o princípio da formação integral defendido na Educação Profissional e Tecnológica.

Ao perceber o uso das tecnologias não sobrepondo-se à dimensão humana do processo educativo, compreendi a atuação docente na EPT exigindo equilíbrio entre inovação pedagógica e compromisso ético-político. A tecnologia, nesse contexto, deve servir à emancipação do estudante trabalhador, à adaptação às demandas produtivas.

Pasquali (2013, p. 72), ao tratar dos desafios da docência, observa que “o professor contemporâneo precisa lidar com exigências cada vez mais complexas, que incluem a flexibilidade cognitiva, a criatividade e a mediação de conflitos em sala de aula”. Essa análise confirma o presenciado como orientadora pedagógica, acompanhando colegas que, embora dominassem os conteúdos técnicos, sentiam-se inseguros diante das novas demandas da era digital.

Ao revisitar minha trajetória profissional à luz dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica, reconheço-me como docente da EPT, comprometida com a formação integral, a inclusão e o trabalho como princípio educativo. As experiências vivenciadas no acompanhamento de professores e estudantes, consolidaram minha identidade profissional nesse campo específico, no qual ensinar significa articular saber técnico, reflexão crítica ao compromisso social. Assim, minha atuação ultrapassa a dimensão administrativa ou pedagógica isolada, inserindo-se em um projeto formativo que visa à emancipação dos sujeitos por meio da

educação.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

O curso de Docência na EPT ampliou minha compreensão sobre a complexidade do trabalho docente, algumas disciplinas tiveram impacto decisivo nesse processo. De acordo com Saviani (2008, p. 53), “a formação docente não pode ser reduzida a um mero processo técnico, mas deve ser compreendida em sua dimensão histórica e social”. Essa afirmação dialoga diretamente com minha vivência, pois compreendi a docência como compromisso ético e político, além do domínio de conteúdos. As disciplinas que mais me marcaram foram aquelas articuladas da teoria com a prática revelando o sentido mais profundo da educação como processo de humanização.

2.3.1 Disciplina 1

No Módulo I, Trabalho – Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I, pude compreender as transformações educacionais profundamente vinculadas às mudanças políticas e sociais. Ferreira (2004, p. 241) destaca: “a gestão democrática deve ser ressignificada em um mundo globalizado, de modo a garantir a formação integral do ser humano”. Essa visão dialoga diretamente com minha prática, na qual percebo a urgência de políticas fortalecedoras da participação coletiva e a humanização da educação.

A gestão democrática, nesse sentido, precisa ser entendida como um processo político-pedagógico que assegure a construção de sujeitos críticos, emancipados, capazes de atuar em uma sociedade marcada por desigualdades, por rápidas transformações tecnológicas e culturais.

Pasqualli (2013, p. 13) reforça essa perspectiva ao afirmar: “a EPT se difere das demais modalidades de ensino pelo perfil de seus estudantes, pelo status atribuído aos seus cursos, pela demanda para a superação da dualidade teoria e prática, pela necessidade de aproximação com os arranjos produtivos locais, regionais e, principalmente, pela necessidade de os profissionais formados não serem apenas meros técnicos habilitados em determinadas tarefas, mas que construam um conhecimento mais integral, percebam o que está por trás dos

fenômenos, consigam compreender, associar as bases da cultura, da ciência, da tecnologia e do trabalho”. Essa concepção amplia o papel da EPT, deslocando-a de uma visão meramente instrumental para uma proposta formativa integrada ao trabalho, ciência e cultura, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2024).

A disciplina evidenciou, na escola, há necessidade de conceber a formação docente e a gestão escolar em uma dimensão ético-política, na qual se manifestam as contradições do mundo do trabalho com as demandas da sociedade contemporânea. Como apontam os estudos de Pasqualli, Viella e Vieira (2023), os docentes da EPT enfrentam desafios específicos relacionados à construção de sua identidade profissional ao domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo.

Muitos profissionais ingressam na docência oriundos de formações bachareladas ou tecnológicas, sem uma preparação pedagógica consistente, evidenciando a importância de políticas de formação inicial e continuada que deem suporte ao exercício da docência nessa modalidade.

Além disso, o documento das Diretrizes Gerais da Política Nacional de Formação de Profissionais para a EPT (BRASIL, 2024) ressalta a formação docente orientada pela perspectiva da formação humana integral e emancipatória. Isso significando o professor da EPT ser visto para além de um transmissor de conteúdos técnicos, deve ser um mediador de processos educativos articulando saberes científicos, tecnológicos e culturais, promovendo a autonomia intelectual e a consciência crítica dos estudantes.

Portanto, o estudo realizado no módulo permitiu compreender que a docência na EPT exige uma postura além da técnica, incorporando uma dimensão política e social. A gestão escolar, nesse contexto, deve ser democrática, participativa, capaz de integrar os diferentes atores da comunidade educativa, de responder às demandas locais e regionais sem perder de vista os princípios universais da educação pública de qualidade.

A formação docente, por sua vez, precisa ser contínua, crítica, contextualizada, de modo a preparar profissionais que ensinem conteúdos, contribuam para a transformação social, para a construção de uma sociedade mais

justa e igualitária.

A partir dos estudos realizados, compreendi como a gestão democrática e a formação integral na EPT são exigências concretas da prática docente. A principal aprendizagem dessa disciplina foi perceber a atuação na EPT implicar assumir posicionamento ético-político diante das contradições do mundo do trabalho. A dificuldade maior esteve em compreender como operacionalizar tais princípios no cotidiano escolar; entretanto, essa tensão revelou-se formativa, pois fortaleceu minha consciência crítica sobre o papel do professor na consolidação de uma educação emancipatória.

No contexto do Módulo I, a disciplina possibilitou compreender os fundamentos históricos, políticos da Educação Profissional e Tecnológica, abordando temas como gestão democrática, formação integral, a relação entre educação e trabalho. Entre as principais dificuldades esteve a necessidade de revisitar concepções já naturalizadas sobre organização escolar e compreender a EPT para além de sua dimensão técnica. As aprendizagens construídas contribuíram para ressignificar minha atuação profissional, fortalecendo a compreensão sobre a prática docente na EPT estar comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a transformação social.

2.3.2 Disciplina 2

Ainda no Módulo I, a disciplina Trabalho – Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II complementou o aprendizado da disciplina anterior, ao trazer à tona a necessidade de repensar a centralidade do estudante no processo de ensino. Um dos aprendizados mais significativos foi compreender a efetivação da formação humana integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) requerendo uma ruptura com modelos pedagógicos tradicionais, incentivando o protagonismo do aluno.

Os temas disponibilizados enfatizaram a importância das metodologias ativas, as quais promovem uma aprendizagem contextualizada e reflexiva. Como explica Moran (2015, p. 39), “o uso das metodologias ativas significa valorizar o protagonismo do aluno, tornando-o agente da sua aprendizagem”. Na prática, percebi o quanto estratégias como a sala de aula invertida e a aprendizagem

baseada em projetos podem aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, tornando-os mais significativos e aplicáveis.

Essa perspectiva dialoga com Fischer e Franzoi (2009), os quais defendem a valorização do trabalhador-aluno como sujeito central do processo educativo. Para as autoras, reconhecer a experiência e a cultura do trabalho como mediadoras da produção de conhecimento na escola é essencial para superar a histórica dicotomia entre trabalho e educação. Nesse sentido, metodologias ativas favorecem a aprendizagem, permitem os saberes oriundos da prática laboral serem incorporados ao currículo, fortalecendo a dimensão integral da formação.

Do mesmo modo, as reflexões presentes em *Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica* (SANTOS; TAVARES, 2021) reforçam a EPT fundamentada em práticas pedagógicas integradoras, capazes de articular ciência, cultura e tecnologia. A proposta de uma educação omnilateral, defendida por autores como Frigotto (2015), Ciavatta (2014), apontam para a necessidade de superar a fragmentação disciplinar, promovendo uma formação crítica e emancipatória. Nesse contexto, metodologias ativas se apresentam como instrumentos favorecedores da práxis pedagógica, pois estimulam a participação, a autonomia, a construção coletiva do conhecimento.

Para mim, fica evidente a docência na EPT exigindo do professor ir além da transmissão de tarefas ou da simples reprodução de conteúdos. É necessário ele assumir uma postura de mediador, capaz de criar condições para o estudante ser protagonista de seu aprendizado. Isso implica em planejar práticas pedagógicas valorizadoras da experiência dos alunos, promovendo a problematização da realidade, articulando os diferentes saberes em uma perspectiva crítica. Como destacam Pasqualli, Viella e Vieira (2023), os desafios da docência na EPT estão diretamente relacionados à construção de uma identidade docente reconhecedora da especificidade dessa modalidade de ensino comprometendo-se com a formação integral dos sujeitos.

Assim, compreendo a formação humana integral na EPT só se concretizará quando o processo educativo associar cultura, ciência e tecnologia, em diálogo constante com o mundo do trabalho. A adoção de metodologias ativas, nesse sentido, para além de uma inovação didática, passa a ser exigência ética e política

para que a educação profissional cumpra sua função social de formar cidadãos críticos, criativos, conscientes de seu papel na sociedade.

Essa disciplina contribuiu significativamente para minha formação ao evidenciar metodologias ativas como estratégias didáticas, instrumentos para concretizar o protagonismo estudantil na EPT. A reflexão central manifestada foi a necessidade de superar práticas transmissivas ainda presentes no contexto profissionalizante. Reconheço o desafio residido em alinhar inovação metodológica com os fundamentos da formação integral, evitando a inovação reduzida a modismo pedagógico.

A disciplina, ainda inserida no Módulo I, aprofundou a discussão sobre metodologias ativas e protagonismo estudantil, problematizando o modelo tradicional de ensino. O estudo de práticas integradoras da educação omnilateral exigiu revisar concepções pedagógicas arraigadas. A principal dificuldade esteve em visualizar como aplicar tais princípios no cotidiano concreto da EPT, especialmente diante de currículos estruturados de forma disciplinar. Como aprendizagem, consolidei a compreensão de que metodologias ativas devem estar alinhadas aos fundamentos da formação integral e à inovação didática, impactando diretamente minha prática como orientadora pedagógica.

2.3.3 Disciplina 3

Avançando para o Módulo II, na disciplina Práticas Educativas Integradoras na EPT: teorias didáticas, foi possível confirmar a cultura digital presente em todas as dimensões sociais, portanto, não pode ser ignorada pela escola. Contudo, é importante conscientizar-se da necessidade de ir além do uso meramente instrumental da tecnologia.

Kenski (2012) defende que o professor precisa construir uma cultura digital crítica, dominar ferramentas, refletir sobre os impactos pedagógicos e sociais das tecnologias. Essa perspectiva amplia o papel da docência, deslocando-a de uma função técnica para uma função política e cultural, no qual o uso das tecnologias digitais deve estar orientado para a emancipação dos sujeitos.

Nesta direção, evidencia-se o conceito de educação integrada, segundo Ramos (2008), exige a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. A

integração curricular na EPT busca a junção de conteúdos como proposta formativa superadora da fragmentação disciplinar, promovendo a formação omnilateral. Nesse contexto, o uso reflexivo das tecnologias digitais torna-se um elemento crucial para o estudante compreender a base científica e tecnológica de sua profissão, articulando saberes gerais e específicos em uma perspectiva crítica.

A partir do estudo desta disciplina, é possível pensar na desfragmentação curricular, aliando estratégias digitais para a articulação de saberes e resolução de problemas. Ao assimilar as tecnologias dentro de uma proposta de práticas integradoras — como defendido por Henrique e Nascimento (2015), ao investigar ações pedagógicas que buscam a integração curricular — a disciplina despertou possibilidades para planejar ações didáticas verdadeiramente preparadoras do estudante da EPT para atuar no mercado de trabalho de forma crítica e inovadora.

Esse entendimento dialoga com Araujo e Frigotto (2015), afirmando que práticas pedagógicas integradoras não podem se limitar a soluções didáticas, mas precisam estar vinculadas a soluções ético-políticas, comprometidas com a transformação social. Assim, o uso das tecnologias digitais na EPT deve ser pensado como parte de um projeto político-pedagógico valorizador da problematização, do trabalho coletivo, da auto-organização dos estudantes.

Portanto, a disciplina reforçou sobre a docência na EPT exigir do professor ir além da transmissão de tarefas ou da simples aplicação de recursos tecnológicos. É necessário assumir uma postura de mediador crítico, capaz de utilizar metodologias, ferramentas digitais para promover a autonomia intelectual e a consciência social dos estudantes. A integração entre cultura digital, trabalho, ciência, tecnologia, articulada em práticas pedagógicas inovadoras, constitui-se como caminho para a efetivação da formação humana integral, preparando os sujeitos para compreender e transformar a realidade em que estão inseridos.

A principal contribuição dessa disciplina foi ampliar minha compreensão sobre o uso crítico das tecnologias digitais na EPT. Além de aprender ferramentas, aprendi a problematizar seus impactos sociais e formativos. A dificuldade esteve em equilibrar as exigências técnicas da cultura digital com a necessidade de preservar a dimensão humana do processo educativo. Essa reflexão fortaleceu minha compreensão de como a tecnologia deve estar subordinada ao projeto formativo

emancipador da EPT.

No Módulo II, a disciplina abordou a cultura digital, práticas educativas integradoras e integração curricular. O principal conteúdo girou em torno da necessidade de articular tecnologia e formação humana integral. A dificuldade enfrentada esteve relacionada à compreensão crítica do uso das tecnologias, evitando tanto a resistência quanto o tecnicismo acrítico. As aprendizagens construídas permitiram compreender o uso pedagógico das tecnologias subordinado ao projeto político-pedagógico da EPT, contribuindo para uma prática docente mais consciente e contextualizada.

2.3.4 Disciplina 4

Seguindo no Módulo II, durante a disciplina A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras, foi possível contemplar o currículo integrado em sua dimensão ético-política. A partir da análise de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), compreendi a superação da fragmentação curricular como essencial, pois, para esses autores, a educação integral deve articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, rompendo com visões reducionistas limitadoras da formação apenas a aspectos técnicos. Esse entendimento se torna crucial para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), onde o professor lida com saberes de sua área técnica, saberes pedagógicos e a trajetória de vida do estudante, reconhecendo-o como sujeito histórico e social.

Nesta disciplina, um dos principais aprendizados foi a necessidade de descobrir, valorizar os múltiplos saberes mobilizadores da prática docente. A docência na EPT, marcada por contingências históricas, pela desregulamentação, exige uma definição clara de políticas de Estado para formação de professores, conforme apontam Gariglio e Burnier (2012). Os autores destacam a ausência de regulamentação, de políticas consistentes, contribuintes para a fragilidade da profissionalização docente na EPT, reforçando a ideia de que bastaria o domínio técnico para lecionar, em detrimento da formação pedagógica.

Além disso, as reflexões de Franzoi e Silva (2014) sobre os saberes da docência na EPT, baseadas em narrativas de professores, reforçam o conhecimento técnico-científico, embora fundamental, deve ser complementado pelos saberes da

experiência, pelas reformas curriculares. Os docentes entrevistados pelas autoras revelaram que grande parte de sua prática se constrói a partir da vivência profissional anterior, das interações cotidianas com os estudantes, evidenciando a importância de reconhecer a pluralidade dos saberes docentes — disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais — conforme sistematizado por Tardif (2002).

Neste contexto, a prática inspiradora de docentes, os quais conseguem promover essa integração curricular mostrou o sucesso da EPT decorrido da capacidade do professor de associar o trabalho real dos alunos ao conhecimento formal. Essa articulação fortalece a concepção de currículo integrado, evidenciando a formação docente deixando de ser pensada como transmissão de conteúdos, mas passando a mediação crítica entre saberes, experiências e contextos sociais.

Assim, a disciplina forneceu base teórica para autoavaliação, aprimoramento contínuo, reforçando a verdadeira formação do educador da EPT passando pela reflexão crítica sobre seu papel como mediador. O professor deve buscar sempre um ensino valorizador do estudante em sua totalidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos, como protagonista de sua própria formação. A docência na EPT, portanto, é prática ética e política, exige compromisso com a transformação social e com a construção de uma educação emancipatória.

A análise das contingências históricas da docência na EPT permitiu-me reconhecer fragilidades estruturais da formação pedagógica nesse campo. A aprendizagem mais significativa foi compreender a identidade docente na EPT sendo construída na articulação entre saber técnico, saber pedagógico e saber experiencial. O desafio reside em consolidar políticas públicas garantidoras de formação consistente aos docentes oriundos de diferentes trajetórias profissionais.

Esta disciplina aprofundou as contingências históricas da docência na EPT, os múltiplos saberes constituintes da identidade profissional docente. Entre os principais conteúdos, destacaram-se a formação pedagógica de docentes técnicos e os desafios da profissionalização na EPT. A dificuldade residiu em reconhecer as fragilidades estruturais do sistema formativo com suas implicações na prática cotidiana. A aprendizagem central foi compreender a consolidação da identidade docente na EPT exigindo formação continuada, reflexão crítica, articulação entre

saberes disciplinares, pedagógicos e experienciais.

2.3.5 Disciplina 5

No Módulo III, a disciplina A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas permitiu compreender de forma mais aprofundada a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. Esse componente curricular evidenciou a EPT assumindo um compromisso social com a produção de conhecimentos voltados à transformação da realidade.

Um dos principais aprendizados foi perceber a pesquisa e a extensão constituintes de dimensões fundamentais do trabalho pedagógico. Conforme destacam Araújo e Frigotto (2015), a extensão na EPT deve ser entendida como prática educativa articuladora da escola e sociedade, possibilitando ao conhecimento produzido na instituição dialogar com as necessidades concretas da comunidade. Os autores afirmam: “a extensão constitui-se como espaço privilegiado de interação entre os saberes acadêmicos e os saberes populares, contribuindo para a formação humana integral” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Nesse sentido, compreendi a extensão sendo vista como atividade complementar ou eventual, mas também parte estruturante do currículo da EPT. As reflexões apresentadas por Gonçalves (2020) reforçam projetos de extensão favorecendo o desenvolvimento de competências críticas e sociais, pois permitem aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, construindo aprendizagens significativas e socialmente contextualizadas. Para a autora, a prática extensionista “promove a formação de sujeitos mais conscientes e comprometidos com a realidade em que estão inseridos” (GONÇALVES, 2020, p. 9).

Além da extensão, a disciplina destacou o papel da pesquisa como princípio educativo. A partir dos estudos realizados, foi possível compreender que a investigação científica na EPT estando diretamente relacionada aos problemas do mundo do trabalho e às demandas sociais. De acordo com Silva e Oliveira (2021), a pesquisa na Educação Profissional precisa superar o caráter meramente acadêmico, assumir uma perspectiva aplicada, voltada à resolução de questões concretas da sociedade. Os autores defendem “a pesquisa na EPT ganha sentido quando

vinculada às práticas sociais e produtivas, possibilitando ao estudante compreender criticamente sua atuação profissional” (SILVA; OLIVEIRA, 2021, p. 5).

Outro aspecto relevante abordado foi a necessidade de integração entre pesquisa, extensão e prática docente. A disciplina demonstrou o professor da EPT atuante como mediador de processos investigativos, estimulando nos estudantes a curiosidade, a reflexão crítica e a busca por soluções inovadoras. Essa concepção dialoga com a ideia do trabalho pedagógico na EPT precisar ser construído de forma coletiva, contextualizada, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e suas experiências de vida.

A partir dessas discussões, tornou-se evidente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ser essencial para a efetivação de uma formação integral. Projetos integradores dessas três dimensões possibilitam ao estudante não apenas aprender conteúdos técnicos, mas desenvolver autonomia intelectual, consciência social e capacidade de intervenção na realidade. Como afirmam Araújo Frigotto (2015), a EPT deve formar profissionais capazes de compreender o mundo do trabalho de forma crítica, de atuar para transformá-lo.

Portanto, essa disciplina contribuiu significativamente para minha compreensão sobre o papel social da EPT, sobre a necessidade de incorporar a pesquisa e a extensão como práticas permanentes no cotidiano escolar. Ao relacionar teoria e prática, ensino e realidade social, é possível perceber o trabalho pedagógico na Educação Profissional só se efetivando plenamente quando promove a produção coletiva do conhecimento e o compromisso com a transformação social.

Essa disciplina ampliou minha visão sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da EPT. A aprendizagem central foi perceber a pesquisa sendo princípio educativo capaz de desenvolver autonomia intelectual nos estudantes. A dificuldade inicial esteve em compreender como integrar essas dimensões no cotidiano escolar; contudo, a reflexão evidenciou essa integração sendo fundamental para a formação integral e crítica.

No Módulo III, a disciplina enfatizou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da EPT. Os principais conteúdos envolveram extensão universitária, pesquisa aplicada e compromisso social da instituição. A dificuldade esteve em compreender como operacionalizar essa

indissociabilidade em contextos marcados por demandas administrativas e curriculares rígidas. As aprendizagens construídas reforçaram a importância da pesquisa como princípio educativo, da extensão como prática social transformadora, impactando minha compreensão sobre o papel do docente na formação integral dos estudantes.

2.3.6 Disciplina 6

Prosseguindo no Módulo III, a disciplina de Projetos Políticos Pedagógicos, Plano de Ensino e Avaliação na Educação Profissional e Tecnológica: Teorias e Didáticas, viabilizou a compreensão da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil se consolidando como um campo estratégico para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma crítica e consciente no mundo do trabalho e na sociedade. Nesse contexto, a articulação entre Projeto Político-Pedagógico (PPP), plano de ensino e processos avaliativos constitui um eixo central para a efetivação de práticas educativas superadoras da lógica fragmentada e instrumental da formação, promovendo uma perspectiva integral, emancipatória. A presente reflexão, fundamentada em documentos oficiais, em estudos acadêmicos recentes, busca discutir como esses elementos se inter-relacionam e se tornam fundamentais para a construção de uma didática crítica, transformadora na EPT.

O Projeto Político-Pedagógico é compreendido como o documento expressivo da identidade da instituição escolar, seus princípios, objetivos, estratégias de ação. Mais do que um instrumento burocrático, o PPP é um ato político, pedagógico, pois traduz as concepções de educação e sociedade orientando a prática escolar.

Conforme discutido por Souza, Wisenteiner e Silva (2019), o PPP deve ser construído coletivamente, envolvendo gestores, docentes, estudantes, comunidade, de modo a garantir a gestão democrática da escola pública. Na EPT, esse projeto precisa articular trabalho, ciência, tecnologia e cultura, em consonância com as diretrizes nacionais, promovendo a formação humana integral. Assim, o PPP estabelece uma visão de mundo, de sociedade, orientando o processo educativo.

O plano de ensino, por sua vez, é a materialização do PPP no cotidiano da sala de aula. Ele traduz os princípios gerais em práticas pedagógicas concretas,

organizando objetivos, conteúdos, metodologias, formas de avaliação. Sousa e Maciel (2023), ao discutirem o planejamento de práticas pedagógicas integradoras, destacam o plano de ensino superando a fragmentação disciplinar, buscando a integração entre saberes, sujeitos e realidades. Isso significa o plano sendo concebido como uma estratégia formativa vinculando os conhecimentos escolares às experiências sociais profissionais dos estudantes.

A perspectiva integradora, defendida por autores como Ciavatta, Frigotto e Ramos, aponta para a necessidade de práticas pedagógicas contemplando a formação omnilateral, isto é, o desenvolvimento das múltiplas dimensões humanas – intelectual, cultural, afetiva e produtiva.

A avaliação da aprendizagem é outro elemento essencial nesse processo. Historicamente, a avaliação tem sido marcada por práticas classificatórias, excludentes, centradas em provas e notas. No entanto, estudos como o de Lucia e Miot (2022) evidenciam uma crescente tentativa de docentes da EPT em modificar suas práticas avaliativas, buscando formas mais formativas, processuais.

A avaliação, nesse sentido, deve ser compreendida como um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento do estudante, capaz de identificar avanços, dificuldades ou potencialidades. Mais do que medir resultados, a avaliação precisa orientar o processo pedagógico, retroalimentando o plano de ensino, contribuindo para a revisão do PPP. Além disso, a avaliação institucional, conforme discutida por Souza et al. (2019), amplia esse olhar ao permitir à toda a comunidade escolar refletir sobre suas práticas, reorientar coletivamente os rumos da instituição, fortalecendo a gestão democrática.

Do ponto de vista teórico, a disciplina articuladora do PPP, plano de ensino, avaliação na EPT, se fundamenta em concepções críticas de educação. A ideia de formação omnilateral, inspirada em Marx, Engels e Gramsci, busca superar a unilateralidade da formação voltada exclusivamente para o mercado, propondo uma educação desenvolvedora de todas as dimensões humanas.

A didática integradora, defendida por Araújo e Frigotto (2015), enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas vinculantes de teoria e prática, ciência e cultura, humanismo e tecnologia. Já a perspectiva de gestão democrática, conforme Paro (2012), reforça que a administração escolar deve ser coletiva, participativa e

voltada para a transformação social.

Em resumo, a disciplina “Projetos Políticos Pedagógicos, Plano de Ensino e Avaliação da EPT: Teorias e Didáticas” evidencia esses três elementos não sendo compreendidos de forma isolada. O PPP fornece a visão política e pedagógica da instituição; o plano de ensino operacionaliza essa visão em práticas concretas; a avaliação garante a retroalimentação do processo, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos. Para além de instrumentos administrativos, eles são estratégias de transformação social, visando formar profissionais críticos, conscientes, comprometidos com a democracia e com a construção de uma sociedade mais justa.

A compreensão articulada entre Projeto Político-Pedagógico, plano de ensino e avaliação consolidou minha percepção sobre a prática docente na EPT exigindo coerência entre concepção teórica e ação pedagógica. A aprendizagem mais relevante foi entender a avaliação assumindo caráter formativo e emancipador. O desafio consiste em romper com práticas classificatórias ainda enraizadas na cultura escolar, avançando para processos avaliativos promotores de inclusão e permanência. A disciplina abordou a articulação entre Projeto Político-Pedagógico, plano de ensino, avaliação na EPT, enfatizando coerência entre concepção e prática. Entre os conteúdos centrais estiveram gestão democrática, planejamento integrador, avaliação formativa. A dificuldade consistiu em confrontar práticas avaliativas tradicionais ainda presentes nas instituições. A principal aprendizagem foi compreender a avaliação, quando orientada por princípios emancipatórios, fortalece inclusão e permanência estudantil. Essa compreensão contribuiu diretamente para qualificar minha atuação pedagógica na EPT.

A síntese dos três módulos evidencia a EPT concebida como um projeto político-pedagógico comprometido com a emancipação dos sujeitos. A gestão democrática, as práticas pedagógicas integradoras, o protagonismo estudantil, os múltiplos saberes docentes, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, constituem pilares fundamentais para a efetivação de uma formação humana integral.

Assim, compreendo a verdadeira docência na EPT requisitando reflexão crítica, compromisso ético-político, capacidade de articular teoria e prática em

diálogo constante com a realidade social. O papel do professor é o de mediador, articulador de saberes, capaz de promover aprendizagens significativas, de formar profissionais conscientes, criativos, comprometidos com a transformação da sociedade.

Os conhecimentos construídos ao longo das disciplinas cursadas contribuíram significativamente para a ampliação da minha compreensão acerca da docência na Educação Profissional e Tecnológica, permitindo articular teoria e prática a partir das experiências narradas. O diálogo com os referenciais teóricos estudados possibilitou uma leitura mais crítica da realidade educacional, evidenciando a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana integral, com a inclusão e com o trabalho como princípio educativo. A trajetória formativa vivenciada no curso consolidou-se como processo de reflexão identitária, fortalecendo meu reconhecimento como docente da EPT, reafirmando o compromisso com uma educação emancipatória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória formativa vivenciada ao longo do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica possibilitou uma ampliação significativa da compreensão acerca do papel do professor na EPT. As aprendizagens construídas transcenderam o domínio de conteúdos teóricos, promovendo uma reflexão crítica sobre os fundamentos históricos, políticos, pedagógicos que estruturam essa modalidade de ensino. Compreendi a docência na EPT necessitando de articulação entre formação humana integral, trabalho como princípio educativo, compromisso com a inclusão, demandando postura ética, reflexiva e socialmente comprometida.

Ao longo das disciplinas cursadas, consolidou-se a percepção da Educação Profissional e Tecnológica promotora da integração entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho. Essa compreensão transformou minha visão sobre o fazer docente, deslocando-a de uma perspectiva predominantemente operacional para uma dimensão político-pedagógica mais ampla. Passei a reconhecer com maior clareza a atuação na EPT implicando contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos.

A escrita autobiográfica desempenhou papel central nesse processo formativo. Ao revisitar minha trajetória pessoal e profissional, pude ressignificar experiências, identificar aprendizagens construídas ao longo do tempo, compreendendo os desafios enfrentados sob uma perspectiva analítica. A narrativa não se limitou ao relato de acontecimentos, mas constituiu-se como exercício de reflexão sobre a identidade docente, sobre as escolhas realizadas. Esse movimento de autorreflexão fortaleceu minha consciência profissional e consolidou meu reconhecimento como docente da Educação Profissional e Tecnológica.

O curso contribuiu diretamente para qualificar minha atuação na EPT, oferecendo fundamentos teóricos sustentadores de práticas pedagógicas integradoras, avaliação formativa e gestão comprometida com a formação integral.

As discussões sobre cultura digital, metodologias ativas, currículo integrado e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ampliaram minha capacidade de analisar criticamente o cotidiano escolar, propondo intervenções mais coerentes com os princípios dessa modalidade.

Como perspectiva futura, vislumbro aprofundar minha atuação no campo da EPT, investindo na formação continuada, na consolidação de práticas pedagógicas articuladoras de tecnologia, criticidade, compromisso social. Pretendo fortalecer ações promotoras de inclusão, permanência, protagonismo estudantil, reafirmando o trabalho como princípio educativo e a educação como instrumento de emancipação. A experiência vivenciada ao longo do curso não se encerra com a conclusão deste relatório, mas inaugura uma nova etapa de desenvolvimento profissional, pautada pela reflexão constante, pelo compromisso com uma Educação Profissional e Tecnológica transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas integradoras e formação omnilateral**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 65-82, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica**: Diretrizes Gerais. Brasília: MEC, 2024.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 83–106.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 9-30, 2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 20, n. 2, p. 233-252, 2004.

FERREIRA, Naura Syria Caraoeto. **Gestão democrática da educação**: ressignificação em um mundo globalizado. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Maria Aparecida Sant'Anna (orgs.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2004.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 29, p. 35-51, 2009.

FRANZOI, Naira Lisboa; SILVA, Carla Odete Balestro. Desvelando os saberes da docência na Educação Profissional. **Revista B. Téc. Senac**, Rio de Janeiro, v.40, n.3, p. 38-57, set/dez, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: críticas ao neoliberalismo na educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Concepções e práticas do ensino médio integrado. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 26, n. 91, p. 1187-1206, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do trabalho: reflexões sobre a formação humana. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 36, n. 131, p. 1137-1152, 2015.

GARIGLIO, José Ângelo; BURNIER, Suzana. Saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 211-236, mar. 2012.

GONÇALVES, Nádia. Extensão na Educação Profissional e Tecnológica: contribuições para a formação humana integral. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 19, p. 1-12, 2020.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento.; NASCIMENTO, José Mateus do. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na Educação Básica. **HOLOS**, Ano 31, v. 4, p. 63-76, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.3188>

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012. 157 p.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LUCIA, Luciana.; MIOT, Gilberto. A avaliação da aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise das práticas avaliativas nos cursos técnicos subsequentes no IFSC – Campus Caçador. **EPT em Revista**, v. 6, 2022.

MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Elizeu Clementino. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/4750>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BIESTA, Gert; MORAN, José Manuel; ALMEIDA, Fernando. Desafios da educação: metodologias ativas, tecnologias e inovações. São Paulo: Papirus, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação e trabalho: desafios para a formação dos trabalhadores na era da Indústria 4.0. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 3. ed. São Paulo:

Cortez, 2012.

PASQUALLI, Roberta; VIELLA, Maria dos Anjos Lopes; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Desafio da docência na Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e73172, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.73172>

PASQUALLI, Roberta. **Educação Profissional e Tecnológica**: fundamentos e práticas. Chapecó: IFSC, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **A pesquisa (auto)biográfica em educação**: princípios epistemológicos e éticos. Práticas de Formação e Pesquisa (Auto)biográfica. Vitória: EDUFES, 2010.

PASSEGGI, Maria Conceição. Narrativas autobiográficas e formação docente. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 21-40, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepção de ensino médio integrado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 1-20, 2008.

RAMOS, Marise. Currículo integrado: educação, trabalho e ciência. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 865-885, 2008.

RAMOS, Marise. **Educação profissional e tecnológica**: premissas para uma política pública emancipatória. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Autêntica, 2005. p. 149–168.

SANTOS, Francisco Anderson Alves.; TAVARES, Ana Maria Bezerra Nascimento. (orgs.). **Práticas Educativas Integradoras na Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: Editora Famen, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Maria Aparecida; OLIVEIRA, João Carlos. Pesquisa e extensão na EPT: desafios e possibilidades para a formação integral. In: **Educação, Ciências Humanas e Sociais**: diálogos contemporâneos, v. 3. 2021.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Tessituras constitutivas da abordagem (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-15, 2019. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.12960.006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12960>. Acesso em: 10

fev. 2026.

SOUZA, Patrícia.; WISENTEINER, Silvana.; SILVA, Francisco Luiz Gonçalves. Avaliação institucional como mecanismos de gestão democrática da escola pública: reflexões a partir do estágio supervisionado – gestão no Instituto Federal Catarinense. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, 2019.

SOUZA, José Ribeiro de.; MACIEL, Elenice Maria. Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e36869, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVARES, Andrezza Maria Bezerra do Nascimento. (Org.). **Práticas educativas integradoras**. Natal: IFRN Editora, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.11>